

[ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO – INFORMAÇÕES E CARACTERÍSTICAS]

1. APRESENTAÇÃO

Em virtude dos impactos inerentes à mineração, a Belmont realiza constantemente o Programa de Monitoramento da Fauna Silvestre com intuito de levantar, acompanhar, diagnosticar e mensurar tais impactos sobre a fauna local.

Durante o Programa de Monitoramento da Fauna são identificadas as espécies de três grupos faunísticos sendo **Avifauna** relacionado as aves, **Herpetofauna** relacionado aos sapos, serpentes e lagartos e a **Mastofauna** relacionada aos mamíferos. Dentre esses grupos existem muitas espécies comuns, ou seja, aquelas que encontramos com facilidade até mesmo na cidade, mas também existem as espécies raras ou ameaçadas que correspondem aquelas espécies que tem dificuldade em se adaptar os ambientes alterados.

As espécies encontradas no monitoramento são acompanhadas ao longo dos meses e anos de atividade da empresa e aquelas espécies raras ou ameaçadas de extinção ganham atenção especial e medidas exclusivas para sua conservação, como atividades educativas (Educação Ambiental) ou conservacionistas (plantio de mudas e preservação de matas).

Diversas medidas têm sido criadas para a conservação e a preservação das espécies do nosso planeta, sejam elas da fauna ou da flora. A Instituição primordial reconhecida é a IUCN (*Red List of Threatened Species*) que avalia o grau de ameaça global de uma espécie, em seguida o Ministério do Meio Ambiente (MMA) que avalia as espécies do Brasil e por último e localmente, e não menos importante, existe o Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA).

As espécies ameaçadas de extinção são classificação considerando as listas de espécies ameaçadas publicadas pelos órgãos IUCN, MMA e COPAM, assim, tanto as espécies de relevância local, nacional e mundial são contempladas, na área de operações da Belmont, foram encontradas 11 espécies nessa categoria.

Tabela 1: Lista de espécies da fauna ameaçada encontradas na Belmont

Grupo Faunístico	Família	Espécie	Nome-popular	Grau de ameaça
Anfíbios	Hylidae	<i>Aplastodiscus cavicola</i>	perereca-flautinha	NT - IUCN
	Accipitridae	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	EM - COPAM
	Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	EM - COPAM
	Galbulidae	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	cuitelão	VU - IUCN
Aves	Thamnophilidae	<i>Drymophila ochropyga</i>	choquinha-de-dorso-vermelho	NT - IUCN
	Psittacidae	<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeiro	NT - IUCN
	Canidae	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	VU - MMA/COPAM
		<i>Leopardus guttulus</i>	gato-do-mato-pequeno	NT - IUCN VU - COPAM/IUCN
Mamíferos	Felidae	<i>Puma concolor</i>	onça-parda	VU - MMA/COPAM
		<i>Puma yagouaroundi</i>	jaguarundi	VU - MMA
	Pitheciidae	<i>Callicebus nigrifrons</i>	guigo	NT - IUCN

Legenda: EN: em perigo, NT: quase ameaçado, VU: vulnerável, COPAM: Conselho Estadual de Política Ambiental, MMA: Ministério do Meio Ambiente e IUCN: *International Union for Conservation of Nature*

Abaixo é possível conhecer um pouco mais sobre as espécies ameaçadas encontradas no empreendimento, o mapa com sua localização geográfica e algumas de suas características.

***Aplastodiscus cavicola* (perereca-flautinha)**



Figura1: *Aplastodiscus cavicola* (Cruz and Peixoto, 1984) – Foto Diego Pimenta

Para o grupo da herpetofauna foi identificada apenas uma espécie a *Aplastodiscus cavicola* (Cruz and Peixoto, 1984). A espécie é considerada pouco preocupante pelo COPAM e pelo MMA sendo considerada ameaçada apenas na lista da IUCN como (NT) quase ameaçada.

A espécie é extremamente restrita podendo ser encontrada no sudeste brasileiro entre Santa Tereza no Espírito Santo e Juiz de Fora em Minas Gerais, variando entre 70 e 800 metros de altitude. Sua tendência populacional medida pelo IUCN atualmente é de queda na população (figura 2).

Seu habitat costuma ser entre florestas primárias e secundárias em clareiras no interior das florestas e em fronteiras de pequenos riachos, em que constroem seus ninhos subterrâneas. A principal ameaça provavelmente está relacionada a perda de habitat, devido a ações humanas como o pastoreio de gado, plantações de madeira para corte, fogo e assentamento urbano.



Figura 2: Mapa de ocorrência da espécie *Aplastodiscus cavicola*. Fonte IUCN 2020

***Spizaetus melanoleucus* (gavião-pato) e *Spizaetus tyrannus* (gavião-pega-macaco)**



Figura 3: *Spizaetus melanoleucus* (Vieillot, 1816) Foto:Celi Aurora Onofre de Medeiros



Figura 4: *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820). Foto Diego Pimenta

As espécies *Spizaetus melanoleucus* (Vieillot, 1816) e *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820), são respectivamente consideradas: COPAM em perigo (EN), e considerados pouco preocupante (LC) na lista do MMA e na lista do IUCN, podendo ser visto nos mapas de ocorrência das espécies (figura 5 e 6).

As figuras 7 e 8 apresentam a distribuição das espécies no Brasil quanto ao registro realizado por observadores de aves. A concentração de pontos em uma região não indica, necessariamente, concentração de aves nesta região pois está relacionado também à concentração de observadores, principalmente nos grandes centros urbanos, a intenção neste caso é apenas demonstrar os locais de registro das espécies no país.

O gavião-pato é uma ave com grande alcance e segundo a IUCN, a nível mundial não se aproxima dos limites de vulnerabilidade. Apesar de a tendência da população seja de queda, não se acredita que esse declínio seja suficientemente rápido para alcançar a vulnerabilidade.

A ave se alimenta preferencialmente por outras aves como tucanos, papagaios e periquitos, podendo ainda se alimentar de pequenos mamíferos, anfíbios e répteis. A espécie é encontrada em bordas de florestas conservadas, matas de galerias e cerradão, são encontrados voando alto onde pode visualizar o seu alvo no solo mergulhando em sua direção.

Já o gavião-pega-macaco, é considerado pela IUCN também como longe de alcançar a vulnerabilidade apesar de ser considerado em perigo pela COPAM.

O gavião-pega-macaco é uma ave de hábito florestal, é tolerante a pequenas perturbações no ambiente e sobrevoa clareiras e bordas de florestas a procura de presa. Apesar de ser encontrada muitas vezes nos últimos anos, ela é uma espécie que necessita de áreas extensas para sobreviver, costumam desaparecer quando a alteração ambiental é muito grande o que faz com que a ave procure alimento em outros lugares gerando ataques a animais domésticos.



Figura 5: Mapa de ocorrência da espécie *Spizaetus melanoleucus*. Fonte IUCN 2020



Figura 6: Mapa de ocorrência da espécie *Spizaetus tyrannus*. Fonte IUCN 2020



Figura 7: Mapa de ocorrência da espécie *Spizaetus melanoleucus*.
Fonte Wikiaves 2020



Figura 8: Mapa de ocorrência da espécie *Spizaetus tyrannus*. Fonte
Wikiaves 2020

***Jacamaralcyon tridactyla* (cuitelão)**

Figura 9: *Jacamaralcyon tridactyla* (Vieillot, 1817). Foto João Quental

A espécie *Jacamaralcyon tridactyla* (Vieillot, 1817), é considerada: COPAM e pelo MMA como pouco preocupante (LC) e vulnerável (VU) na lista do IUCN, podendo ser visto no mapa de ocorrência da espécie (figura 10).

A figura 11 apresenta a distribuição da espécie no Brasil quanto ao registro realizado por observadores de aves. A concentração de pontos em uma região não indica, necessariamente, concentração de aves nesta região pois está relacionado também à concentração de observadores, principalmente nos grandes centros urbanos, a intenção neste caso é apenas demonstrar os locais de registro das espécies no país.

O cuitelão é uma espécie de ave que embora seja capaz de sobreviver em algumas áreas degradadas, sofreu um grande declínio restando uma população pequena e fragmentada. A espécie é encontrada em pequenas áreas do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Bahia, a espécie deve ter aproximadamente 1500 indivíduos segundo a IUCN.

São encontrados em florestas secas associadas a pequenos córregos, mas também pode resistir em áreas degradadas e utilizadas a outras culturas como o eucalipto. Sua alimentação é basicamente feita de invertebrados como as moscas, libélulas, entre outros.

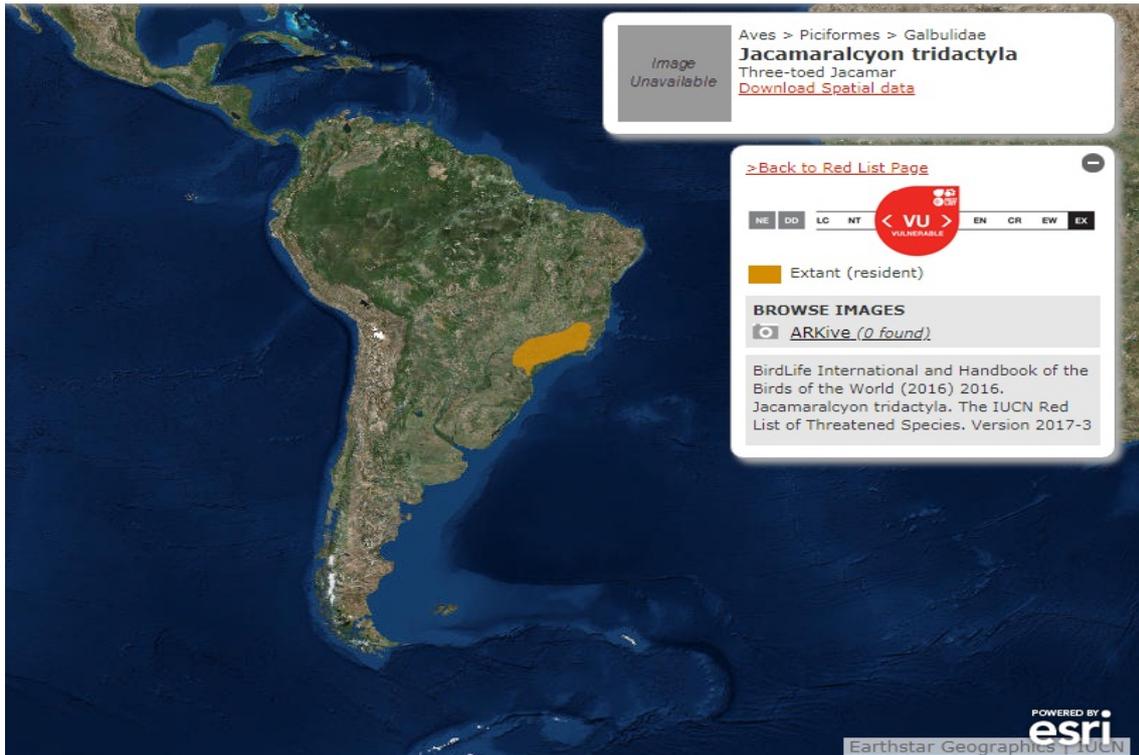


Figura 10: Mapa de ocorrência da espécie *Jacamaralcyon tridactyla*. Fonte IUCN 2020



Figura 11: Mapa de ocorrência da espécie *Jacamaralcyon tridactyla*.
 Fonte Wikiaves 2020

***Drymophila ochropyga* (choquinha-de-dorso-vermelho)**

Figura 12: *Drymophila ochropyga* (Hellmayr, 1906). Fonte: Guilherme Brandão

A espécie *Drymophila ochropyga* (Hellmayr, 1906) é considerada: pouco preocupante (LC) pelas listas do COPAM e MMA, sendo considerada quase ameaçada (NT) na lista do IUCN, podendo ser visto nos mapas de ocorrência da espécie (figura 13).

A figura 14 apresenta a distribuição da espécie no Brasil quanto ao registro realizado por observadores de aves. A concentração de pontos em uma região não indica, necessariamente, concentração de aves nesta região pois está relacionado também à concentração de observadores, principalmente nos grandes centros urbanos, a intenção neste caso é apenas demonstrar os locais de registro das espécies no país.

A choquinha-de-dorso-vermelho é uma ave pouco avistada, segundo a IUCN ocorre dentro de um intervalo relativamente pequeno e suspeita-se que esteja a diminuir rapidamente devido à contínua invasão humana. Portanto, é considerado quase ameaçado. Os maiores ameaças a espécie são o desmatamento e a conversão agrícola assim como a urbanização e industrialização.



Figura 13: Mapa de ocorrência da espécie *Drymophila ochropyga*. Fonte IUCN 2020



Figura 14: Mapa de ocorrência da espécie *Drymophila ochropyga*.
Fonte Wikiaves 2020

***Primolius maracana* (maracanã-verdadeiro)**

Figura 15: *Primolius maracana* (Vieillot, 1816). Foto Sérgio Mendonça

A espécie *Primolius maracana* (Vieillot, 1816), é considerada: pouco preocupante (LC) pelas listas da COPAM e MMA, sendo considerada quase ameaçada (NT) na lista do IUCN, podendo ser visto nos mapas de ocorrência da espécie (figura 16).

A figura 17 apresenta a distribuição da espécie no Brasil quanto ao registro realizado por observadores de aves. A concentração de pontos em uma região não indica, necessariamente, concentração de aves nesta região pois está relacionado também à concentração de observadores, principalmente nos grandes centros urbanos, a intenção neste caso é apenas demonstrar os locais de registro das espécies no país.

O maracanã-verdadeiro ocupava uma enorme área no Brasil, segundo a IUCN a população está entre 2500 a 10000 indivíduos. Habita florestas perenifólia e caducifólia (Mata Atlântica e Cerrado), é vista em bordas de matas e matas de galerias onde busca sementes para se alimentar. A espécie é muito cobiçada para tráfico de animais o que indica um dos motivos de declínio da população assim como o desmatamento é uma das causas de seu desaparecimento em algumas áreas.

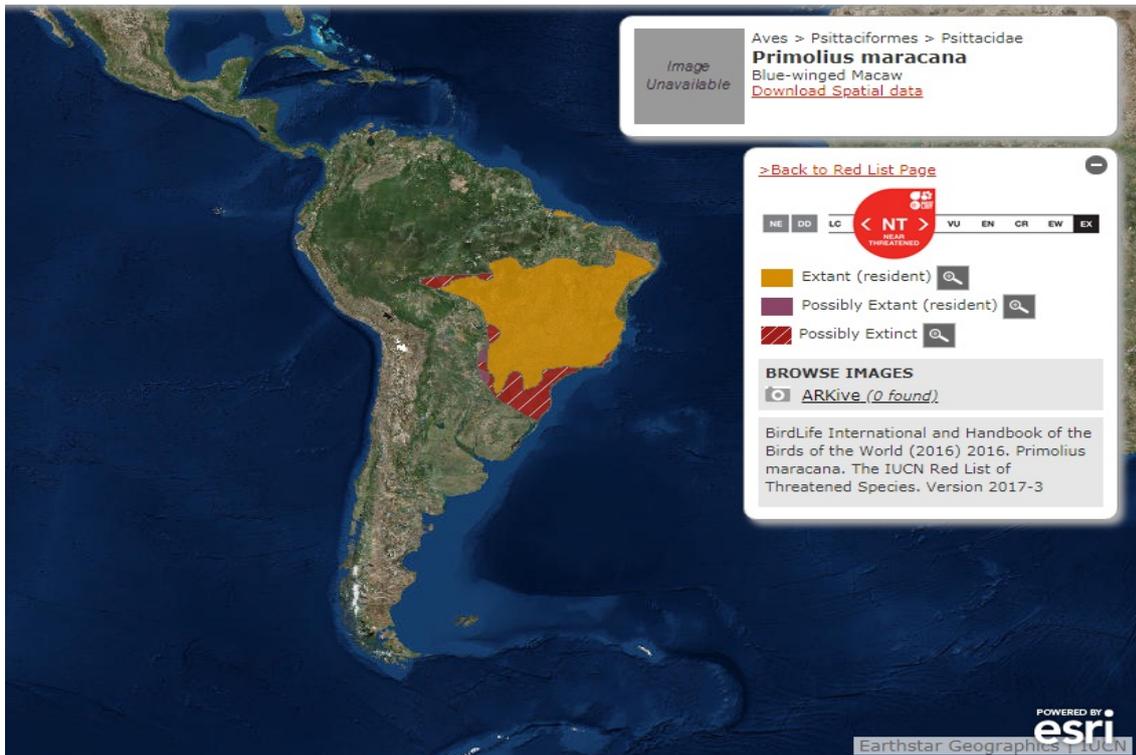


Figura 16: Mapa de ocorrência da espécie *Primolius maracana*. Fonte IUCN 2020



Figura 17: Mapa de ocorrência da espécie *Primolius maracana*. Fonte Wikiaves 2020

***Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará)**

Figura 18: *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) fonte <https://pgcpsmess.wordpress.com/category/maned-wolf-chrysocyon-brachyurus/>

Para o grupo da mastofauna foi identificada a espécie a *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815). A espécie é considerada ameaçada como (VU) vulnerável na lista da MMA e COPAM e como (NT) quase ameaçada na lista da IUCN, podendo ser visto no mapa de ocorrência da espécie (figura 19).

O lobo-guará é a maior espécie de canídeo sul-americano, mede entre 95 e 115 cm de comprimento fora a medida de sua cauda, chegando a pesar entre 20 e 30 quilos. Suas principais características são as longas e finas patas, pelos longos e laranja-avermelhados e orelhas grandes. A espécie apresenta padrões de vida crepusculares-noturnos, e hábito alimentar onívoro se alimentando principalmente de frutos e pequenos vertebrados, geralmente são encontrados solitários e se juntam em pares apenas na época de acasalamento.

Sua área de vida principal é o Cerrado, mas também perpassa pelos ecótonos com os biomas da Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e o Pampa. Sua população atual é estimada em 17.000 indivíduos sendo aproximadamente 90% deles encontrados no Brasil. A espécie tem perdido território em razão do intenso desmatamento o que causa seu afugentamento e muitas vezes é possível identificar animais mortos na estrada em virtude dessa fuga.



Figura 19: Mapa de ocorrência da espécie *Chrysocyon brachyurus*. Fonte IUCN 2020

***Leopardus guttulus* (gato-do-mato-pequeno)**



Figura 20: *Leopardus guttulus* Hensel, 1872. Foto Acervo FUNCESI

A espécie *Leopardus guttulus* Hensel, 1872, é considerada pouco preocupante (LC) pelo COPAM, ameaçada como (VU) vulnerável na lista da MMA e na lista da IUCN, podendo ser visto no mapa de ocorrência da espécie (figura 21).

O gato-do-mato, por muitos anos foi considerada como *Leopardus trigrinus* atualmente foi enquadrada como espécie válida e então renomeada. Sua área de abrangência não é muito definida, porém é encontrada entre os domínios da Mata Atlântica e do Cerrado. A espécie é encontrada sempre em baixas ou muito baixas densidades populacionais, principalmente em áreas protegidas sendo a maior parte da população encontrada fora dessas áreas em lugares com forte pressão da conversão do desenvolvimento de terra/habitat.

Sua população adulta ativa gira em torno de 6047 indivíduos podendo ainda ser menores visto que a população pode estar superestimada. Seu habitat tem sido muito alterado causando declínio acima de 10% da população ao logo das gerações. O estado de Santa Catarina é indicado como o mais importante espaço para a conservação da espécie por apresentar a melhor, provável e viável população. O estado apresenta uma grande faixa de Mata Atlântica remanescente.



Figura 21: Mapa de ocorrência da espécie *Leopardus guttulus*. Fonte IUCN 2020

***Puma concolor* (onça-parda)**

Figura 22: *Puma concolor* (Linnaeus, 1771). Fonte: Milan Zygmunt / Shutterstock.com

A espécie *Puma concolor* (Linnaeus, 1771), é considerada (VU) vulnerável pelo COPAM e MMA e pouco preocupante (LC) na lista da IUCN, podendo ser visto no mapa de ocorrência da espécie (figura 23).

A onça-parda é o segundo maior felino do Brasil, pode ser encontrado em muitos habitats desde florestas, savanas e ambientes alterados como plantações e pastagens em todos os biomas brasileiros. Esse animal pode ser encontrado desde o Canadá até o sul da América o que faz dele o mamífero vivo com a distribuição mais extensa.

A drástica redução na disponibilidade de habitats devido ao crescimento urbano desordenado ou aumento da atividade antrópica e a diminuição de presas tem levado a espécie a ser frequentemente encontrada em cidades e casas, atacando animais domésticos. Essas Ações tem sido fatores responsáveis pelo acentuado declínio populacional que a espécie tem sofrido. Atualmente a caça e a ampliação da malha viária têm agravado ainda mais essa situação.

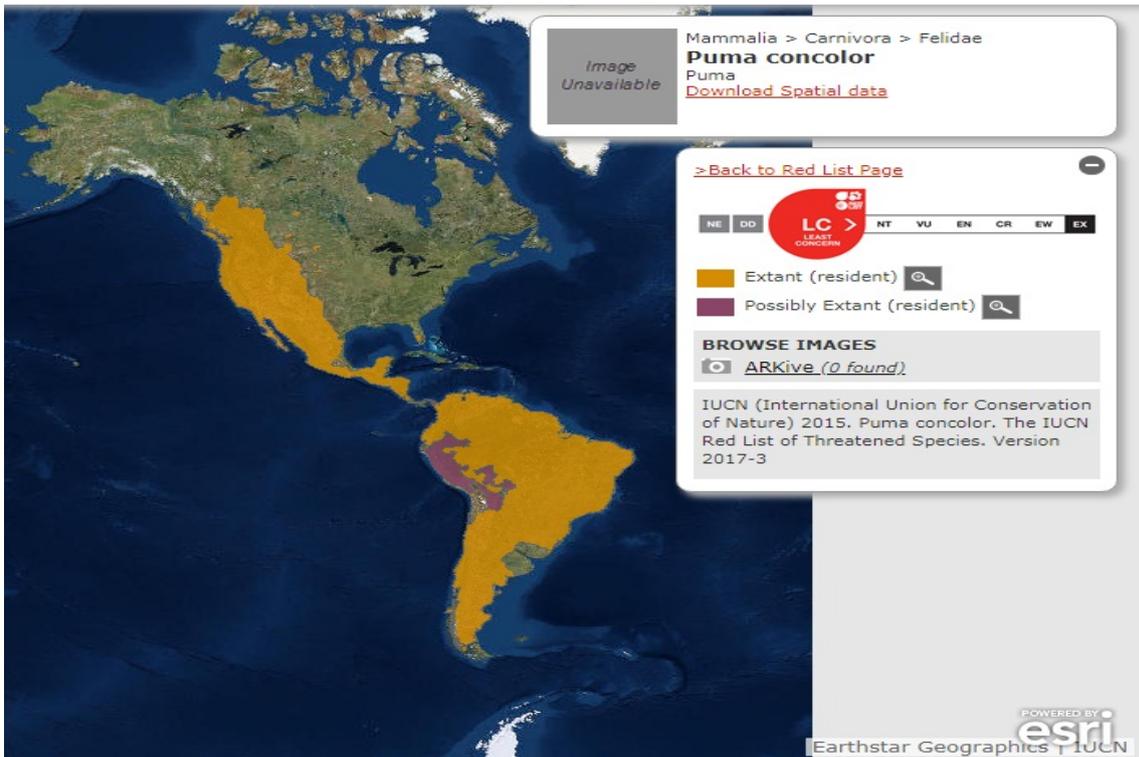


Figura 23: Mapa de ocorrência da espécie *Puma concolor*. Fonte IUCN 2020

Puma yagouaroundi (jaguarundi)



Figura 24: *Puma yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803). Fonte: Joachim S. Mueller

A espécie *Puma yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803), é considerada pouco preocupante (LC) na lista do COPAM e IUCN, já na lista do MMA é considerada (VU) vulnerável, podendo ser visto no mapa de ocorrência da espécie (figura 25).

O jaguarundi é um felino que ocupa uma ampla gama de habitat abertos e fechados como desertos, restinga, pântanos e florestas, é um dos felinos mais tolerantes as alterações realizadas pela ação humana. Considerado como um felino de pequeno porte é geralmente encontrada em parte terrestre, porém pode ser encontrado também sobre as árvores.

Seus hábitos de vida são diurnos o que faz dele o felino mais visualizado por humanos, pode ter entre um a quatro filhotes por ninhada e se alimentam de pequenos mamíferos, aves e reptéis. Essa espécie não possui apelo de caça, apesar de sempre ser visto em armadilhas, sua principal ameaça é a perda de habitat ocasionados pela ampliação da agricultura e pastagens.



Figura 25: Mapa de ocorrência da espécie *Puma yagouaroundi*. Fonte IUCN 2020

***Callicebus nigrifrons* (guigó)**

Figura 26: *Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823). Foto Vitor Herdy

A espécie *Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823), é considerada pouco preocupante (LC) na lista do COPAM e do MMA, já na lista do IUCN é considerada (NT) quase ameaçada, podendo ser visto no mapa de ocorrência da espécie (figura 27).

O guigó é um primata de ampla identificação no sudeste presente principalmente em São Paulo, Minas Gerais e no leste do Rio de Janeiro. Seu habitat é exclusivamente em Mata Atlântica tanto em florestas maduras quanto em fragmentos perturbados. Seu habito é um pouco diferente dos micos, pois eles apresentam grupos familiares relativamente pequenos de no máximo cinco indivíduos alimentação frugívora e comportamento territorialista.

Por ser uma espécie exclusiva da Mata Atlântica sofre com a perda e fragmentação de seu habitat, o crescimento de áreas de agricultura e desenvolvimento das cidades fez com que muitas populações desaparecessem mesmo em locais com fragmentos florestais.

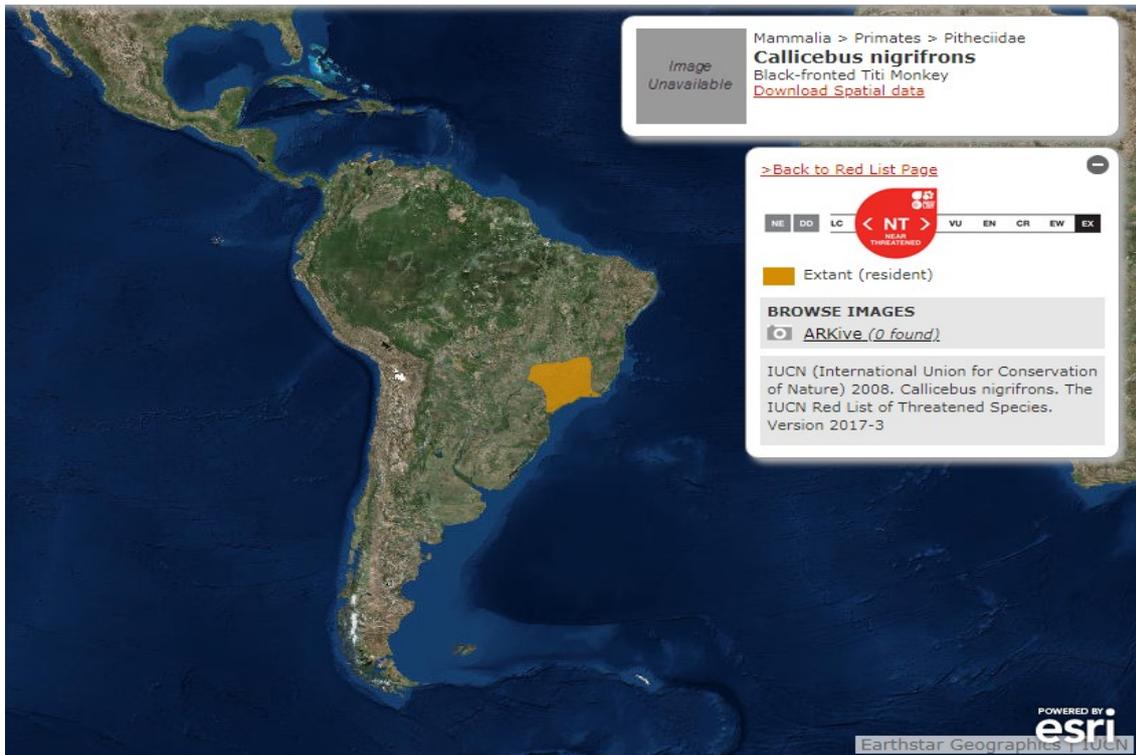


Figura 27: Mapa de ocorrência da espécie *Callicebus nigrifrons*. Fonte IUCN 2020

A perda das espécies existentes na Terra - ou seja, a destruição da biodiversidade - através de processos como: poluição de todos os tipos, crescimento populacional, e aumento do consumo desenfreado, têm levado a prejuízos inigualáveis, pois nada pode ser feito para recuperar espécies que foram levadas à extinção e que eram fundamentais para a sobrevivência de ecossistemas naturais.

Diversas ferramentas de conservação são utilizadas para resgate/manter e proteger as espécies ameaçadas como conservação de áreas verdes, recuperação de áreas degradadas, atividades educativas com as comunidades, campanhas de plantio e distribuição de mudas, disseminação de informações sobre as espécies ameaçadas e suas características, entre outras capazes de fortalecer e aumentar as chances de sobrevivência dos animais.

A Belmont, empresa com responsabilidade ambiental, realiza diversas ações como a citada acima, com o intuito de promover a conservação ambiental, principalmente na região em que está inserida.